



# Biograph



---

## REDES DE SOCIABILIDADE NA AUTOBIOGRAFIA DA PIANISTA MAGDALENA TAGLIAFERRO

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti  
Universidade Federal do Piauí – UFPI  
[ednardomonti@gmail.com](mailto:ednardomonti@gmail.com)

Alexandra Lima da Silva  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
[alexandralima1075@gmail.com](mailto:alexandralima1075@gmail.com)

Nesta comunicação apresentamos nossas análises sobre as redes de sociabilidade dos músicos brasileiros escritas pela pianista brasileira Magdalena Tagliaferro – filha de franceses que nasceu na cidade Imperial de Petrópolis em 1893 - em sua autobiografia denominada Quase Tudo (Memórias). Vale destacar que esta musicista atuou como instrumentista nas mais famosas salas de concerto do seu tempo, nos palcos mais respeitados dos principais teatros do mundo e como professora de piano no Conservatório Nacional Musical de Paris. No Brasil, ficou famosa principalmente pelo Curso Público de Interpretação Pianística, programa criado com apoio do então ministro da república Gustavo Capanema, na década de quarenta do século passado. Na sua autobiografia, traduzida por Maria Lúcia Pinho, publicada em forma de livro pela Editora Nova Fronteira, em 1979, Magdalena Tagliaferro narra suas experiências vividas do mundo a fora e do Brasil a dentro com os seguintes músicos brasileiros: Heitor Villa-Lobos, Eleazar de Carvalho, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Magdalena Lébeis, Issac Karabtschewsky e Myrian Dauelsberg. No texto autobiográfico da interprete, originalmente escrito em francês, percebe-se como esta rede de amigos músicos estabeleciam intercâmbios e a circulação de saberes artísticos, principalmente no que se refere ao impressionismo e as ideologias nacionalistas.

Palavras-chaves: autobiografia; Magdalena Tagliaferro; redes de sociabilidade.